



DOMINGUES DE AZEVEDO,
BASTONÁRIO DA OTOC, AVISA

Microentidades não podem ficar de fora do contexto empresarial



“Existe uma febre inexplicável e insensata que está a retirar às empresas pormenores de informação contabilística importantes para a sua própria evolução.” Foi deste modo que Domingues de Azevedo se referiu à dispensa da obrigação de entrega da declaração de informação contabilística e fiscal e do respetivo anexo M dos contribuintes abrangidos pelo regime de normalização contabilística para microentidades.

O bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) defende a simplificação fiscal e contabilística, mas chama a atenção para o facto de as empresas serem realidades objetivas e que têm compromissos perante a sociedade. Pelo que é essencial conhecer a sua realidade, quer em termos sociais, quer no que toca, por exemplo, ao acesso ao crédito. “Retirar informação contabilística pode ter efeitos negativos, em especial no atual contexto. Feitas as contas, essa simplificação pode vir a traduzir-se em custos mais elevados para as empresas.”

Em termos mais concretos, Domingues de Azevedo adianta que as microentidades também são importantes para o tecido económico. “Algumas têm uma forte componente de crescimento e, com as novas regras, não poderão refletir essa realidade na apresentação de contas. As empresas não podem ficar isoladas face à realidade em que se integram. A dispensa de apresentação de IES pode ter consequências bastante negativas.”

O bastonário da OTOC está de acordo com a simplificação, mas defende que tem de haver um mínimo de informação contabilística, para bem das empresas. “No caso das microentidades, em particular, deveria ser encontrado um modelo contabilístico adequado à sua dimensão e não excluir as mesmas dessa obrigação. A simplificação em excesso pode ter consequências inesperadas”, conclui Domingues de Azevedo.